

Análise dos principais fatores relacionados à desistência da doação de órgãos e tecidos

Analysis of the main factors related to giving up organ and tissue donation

Análisis de los principales factores relacionados con la renuncia a la donación de órganos y tejidos

DOI: 10.5281/zenodo.13767577

Recebido: 23 jul 2024
Aprovado: 25 ago 2024

Lucas Manoel Oliveira Costa

Residente de Enfermagem Obstétrica
Escola de Saúde Pública do Maranhão - ESPMA
São Luís – Maranhão, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>
E-mail: enflucasmocosta@gmail.com

Marcus Vinicius de Carvalho Souza

Doutorando em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Teresina – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>
E-mail: marcarvalhosouza@ufpi.edu.br

Jenice Vitorino Monteiro

Graduada em Enfermagem
Faculdade IESM
Timon – Maranhão, Brasil.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-0004-2301>
E-mail: jenicevitorino2240@hotmail.com

Maurício Silva de Sousa

Graduado em medicina
Universidade Cristiana de Bolívia
Inhumas – Goiás, Brasil
E-mail: gianakopolos@hotmail.com

Jordeilson Luis Araujo Silva

Mestrando em Enfermagem.
Universidade Federal do Ceará
Timon- Maranhão, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2806-0377>
E-mail: jordeilsonluis@gmail.com

Tatiane Sousa da Silva

Pós graduanda em centro cirúrgico e CME

Universidade de Uberaba

Timon – Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2756-7811>

E-mail: tatianeenfermagem17@gmail.com

Samilly Maria Sousa Santiago

Graduanda em Enfermagem

Faculdade IESM

Timon- Maranhão, Brasil

E-mail: samillysantiago123@gmail.com

Susã Kelly Lorena Silva

Graduada em Enfermagem

Faculdade IESM

Timon – Maranhão, Brasil

E-mail: bencaodedeus74@gmail.com

Amanda Livíne Costa de Sousa

Graduanda em Enfermagem

Faculdade IESM

Timon – Maranhão, Brasil

E-mail: amandalivinecosta@gmail.com

Gustavo Bezerra Sousa

Graduando em Enfermagem

Faculdade IESM

Timon – Maranhão, Brasil

E-mail: gustavobz.s.2003@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever os principais fatores de desistências no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída a partir dos descritores “Obtenção de Tecidos e Órgãos” no português, “Tissue and Organ Procurement” em inglês, “Obtención de Tejidos y Órganos” em Espanhol e “Acquisition d'organes et de tissus” em francês, conjugados com os operadores booleanos OR e AND, possibilitando a maior captação de artigos. Ademais, no tocante aos critérios de inclusão optou-se por: estudos relacionados à temática, dentro do recorte temporal de 18 anos (2005 a 2023), tendo sido publicados em português, inglês, espanhol ou francês. Foram excluídos pesquisas com escassez de dados atualizados, estudos incompletos, estudos resumidos, estudos fora da temática e que não contemplem o recorte temporal estabelecido, perfazendo uma amostra final de 07 artigos. Sem pormenorizar, observou-se que o processo de transplante de órgãos, no contexto nacional, vêm passando por uma crescente evidenciação para a sociedade, a partir da sua evolução tecnológica, as metas de identificação, preparo, captação e doação de órgãos encontra-se em notoriedade, ofertando às famílias maior aporte de segurança no tocante aos medos e incertezas. Neste sentido, entende-se que entre os principais entraves identificados na literatura, encontram-se as incertezas e medos, por parte das famílias, estas, por sua vez, sendo a detentora da decisão de prosseguir com a doação. Outro aspecto relacionado a isto, está no despreparo dos profissionais para o satisfatório acolhimento dos familiares, fazendo-se necessário a produção de novos estudos que visem proporcionar aos profissionais a sensibilização e conscientização da educação continuada.

Palavras-chave: Transplante de Órgãos. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Acesso aos Serviços de Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study was to describe the main factors that cause people to give up donating organs and tissues in Brazil. This is an integrative review of the literature based on the descriptors “Obtaining Tissues and Organs” in Portuguese, “Tissue and Organ Procurement” in English, “Obtención de Tejidos y Órganos” in Spanish and “Acquisition d' organes et de tissus” in French, combined with the Boolean operators OR and AND, making it possible to find more articles. In addition, the inclusion criteria were: studies related to the topic, within the time frame of 18 years (2005 to 2023), published in Portuguese, English, Spanish or French. Studies with a lack of up-to-date data, incomplete studies, summarized studies, studies outside the theme and which did not cover the established time frame were excluded, resulting in a final sample of 7 articles. Without going into detail, it was observed that the process of organ transplantation, in the national context, has been increasingly evident to society, based on its technological evolution, the goals of identifying, preparing, capturing and donating organs is becoming more notorious, offering families greater security in terms of fears and uncertainties. In this sense, it is understood that among the main obstacles identified in the literature are uncertainties and fears on the part of families, who, in turn, are the ones who make the decision to proceed with the donation. Another aspect related to this is the lack of preparation on the part of professionals for satisfactorily welcoming family members, making it necessary to produce new studies aimed at providing professionals with sensitization and awareness of continuing education.

Keywords: Organ transplantation. Obtaining Tissues and Organs. Access to Health.

RESUMEN

El objetivo de esta investigación es describir los principales factores que llevan a las personas a renunciar a la donación de órganos y tejidos en Brasil. Se trata de una revisión bibliográfica integradora basada en los descriptores «Obtaining Tissues and Organs» en portugués, «Tissue and Organ Procurement» en inglés, «Obtención de Tejidos y Órganos» en español y «Acquisition d' organes et de tissus» en francés, combinados con los operadores booleanos OR y AND, posibilitando la búsqueda de más artículos. Además, los criterios de inclusión fueron: estudios relacionados con el tema, en el plazo de 18 años (2005 a 2023), publicados en portugués, inglés, español o francés. Fueron excluidos estudios con falta de datos actualizados, estudios incompletos, estudios resumidos, estudios fuera del tema y que no abarcasen el marco temporal establecido, resultando en una muestra final de 7 artículos. Sin entrar en detalles, se observó que el proceso de trasplante de órganos, en el contexto nacional, ha sido cada vez más evidente para la sociedad, a partir de su evolución tecnológica, los objetivos de identificación, preparación, captura y donación de órganos es cada vez más notorio, ofreciendo a las familias una mayor seguridad en términos de temores e incertidumbres. En este sentido, se entiende que entre los principales obstáculos identificados en la literatura están las incertidumbres y temores por parte de las familias, que, a su vez, son las que deciden proceder a la donación. Otro aspecto relacionado con lo anterior es la falta de preparación por parte de los profesionales para acoger satisfactoriamente a los familiares, por lo que se hace necesaria la elaboración de nuevos estudios dirigidos a la sensibilización y concienciación de la formación continuada de los profesionales.

Palabras clave: Trasplante de órganos. Obtención de Tejidos y Órganos. Acceso a los Servicios Sanitarios.

1. INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é um ato por meio do qual podem ser retirados órgãos ou tecidos de uma pessoa viva ou falecida para ser utilizado no tratamento de outras pessoas, esse processo é denominado de transplante, sendo procedimento cirúrgico de alta complexidade em que realizado a substituição por um

órgão ou tecido sadio, podem ser doados rins, fígado, coração, pulmões, pâncreas, intestino, córneas, valvas cardíacas, pele, ossos e tendões (Brasil, 2023).

Durante esse processo a atuação da equipe de multidisciplinar no acolhimento dos familiares desses pacientes, oferecendo-lhes suporte e informações suficientes e adequadas para que a família possa colaborar com o processo de doação e transplante, mostra-se como de fundamental importância (Cavalcante *et al.*, 2024).

Comparadas com o ano de 2021, houve diminuição nas taxas de doadores (8,6%) e de transplantes de rim (13,8%), fígado (11,5%), coração (12,5%), pulmão (25%), pâncreas (37,5%), córneas (7,1%) e células hematopoiéticas (12,2%), a mortalidade em lista (7,5%) retornou aos níveis anteriores à pandemia, Observa-se que houve um aumento significantes em taxa de pacientes em espera mesmo após a pandemia os níveis continua o mesmo, não efetivação da doação por recusa familiar também, entre outros fatores, resultou em uma grande lista de espera cada vez maior por um órgão ou tecido (Abto, 2022).

A pesar do Brasil ter um elevado número de transplantes por ano, sendo o segundo em número e em referência mundial na área e possuir o maior sistema público de transplantes, cerca de 40% das famílias recusa a doação de órgãos de seus parentes após falecimento (Rocha, 2022). Essa queda na efetivação da doação foi ocasionada pelo aumento das taxas de não autorização. A taxa de negativa familiar (47%) foi 18% superior à taxa de 2019 (40%) e a mais alta dos últimos dez anos (Abto, 2023).

A falta de campanhas educativas para enfatizar a importância de compartilharem com seus familiares sua vontade em ser doador de órgãos e tecidos logo o mais breve possível. Uma educação continuada aos profissionais para melhor abordagem às famílias de potenciais doadores, fazendo com que eles entendam melhor a morte encefálica e captação de órgãos em todo o seu (Cintra; Sanna, 2019).

A pesar do Brasil ter um elevado número de transplantes por ano, sendo o segundo em número e em referência mundial na área e possuir o maior sistema público de transplantes, cerca de 40% das famílias recusa a doação de órgãos de seus parentes após falecimento (Rocha, 2022).

Partindo do que é observado nas pesquisas e levantamentos realizados até o momento, e levando em consideração fatores como: falta de informação e conscientização, pouco conhecimento sobre a importância da doação de órgãos, o processo envolvido e os benefícios que pode trazer, falta de planejamento prévio e observando que muitas vezes, as pessoas não deixam claro seu desejo de doar órgãos através de um registro formal ou conversa com a família vem os questionamentos que a presente pesquisa tem intuito de responder: quais seriam os principais fatores que contribuem para a desistência na doação de órgãos.

Deste modo, o objetivo deste estudo é descrever os principais fatores de desistências no processo de doação de órgãos e tecidos no Brasil, além de relatar fatores históricos a respeito dos primeiros transplantes no mundo e no Brasil mediante literaturas.

2. METODOLOGIA

Tratar-se- de um trabalho de revisão integrativa da literatura, que de forma exploratória, utiliza fontes de informações bibliográficas e eletrônicas para obtenção de resultados evidenciados em estudos de outros autores, relacionadas ao objeto de interesse da pesquisa (Gonçalves, 2019). A revisão integrativa é uma estratégia que permite a incorporação de diferentes tipos de estudos, incluindo pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões sistemáticas, oferecendo uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. (Mendes, Silveira, Galvão, 2019).

A metodologia foi desenvolvida em seis etapas principais: : 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método(Mendes, Silveira; Galvão, 2019). A pergunta norteadora desta revisão foi: Quais são os principais fatores que levam à desistência na doação de órgãos?

Foram incluídos estudos publicados entre 2014 a 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem a desistência na doação de órgãos sob diferentes perspectivas (jurídica, ética, cultural, psicológica). Além disso, a pesquisa terá como critérios de inclusão: artigos primários, disponíveis na íntegra, para a captação de estudos recentes e que sejam capazes de responder à questão norteadora e aos objetivos do estudos. Foram descartados quaisquer artigos de revisão não sistemática, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos duplicados.

A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED e SciELO, utilizando os seguintes descritores combinados: "doação de órgãos", "desistência", "barreiras", "fatores limitantes" e "transplantes". A combinação dos termos foi realizada utilizando operadores booleanos (AND, OR).

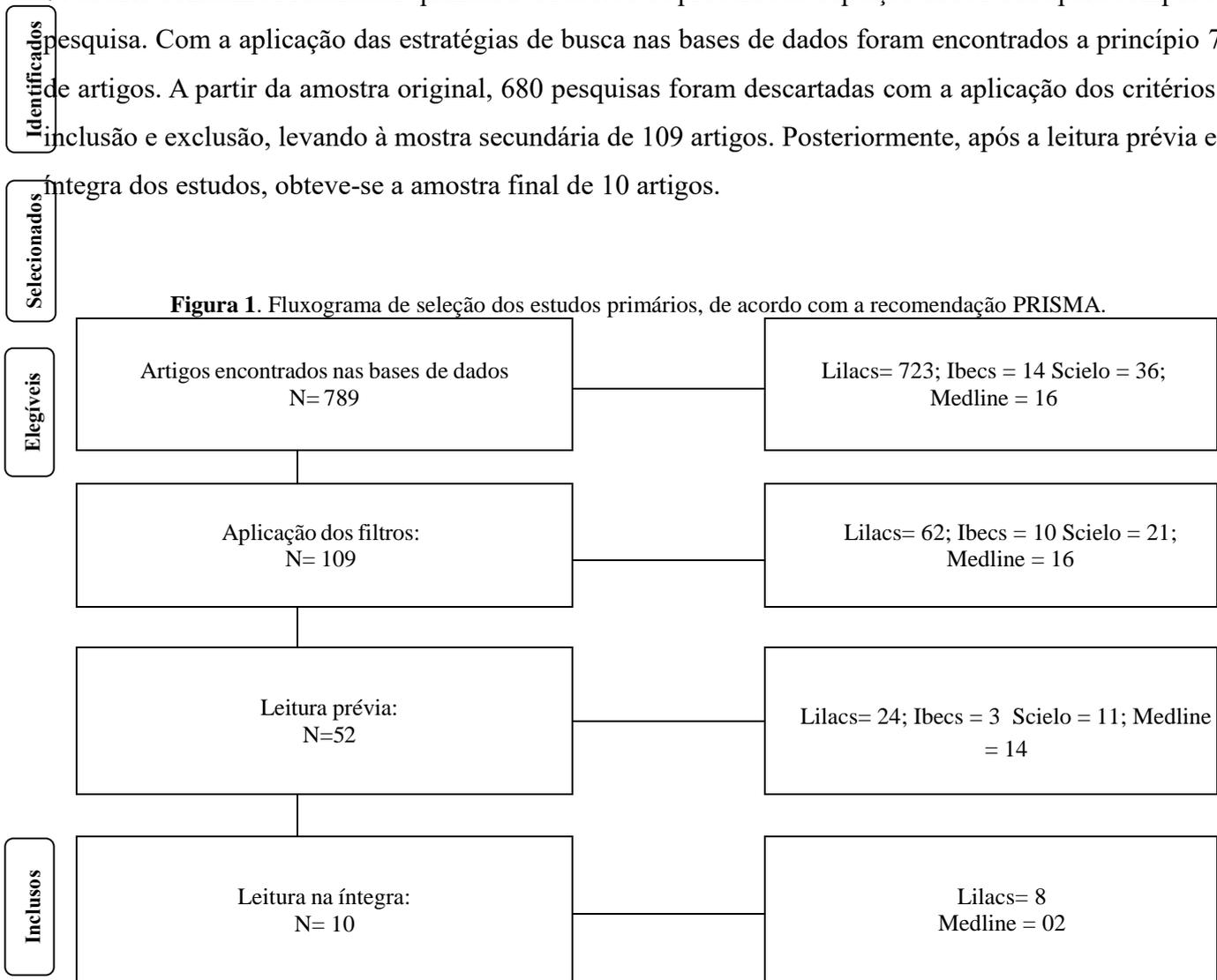
Após a busca inicial, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para seleção dos estudos que atendiam aos critérios de inclusão. Os estudos selecionados foram analisados de acordo com uma ficha de coleta de dados que incluiu as seguintes informações: autor, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusão. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada utilizando ferramentas

específicas, como a escala de avaliação crítica CASP (*Critical Appraisal Skills Programme*) para estudos qualitativos.

A análise foi realizada de forma descritiva, com a síntese dos achados organizados em categorias temáticas. Foram identificados os principais fatores que levam à desistência na doação de órgãos, bem como os padrões e tendências encontrados nos estudos revisados. Além disso, foram exploradas possíveis lacunas no conhecimento atual e sugeridas direções para futuras pesquisas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise e interpretação dos dados, foram utilizados os procedimentos da revisão sistemática da literatura, seguindo etapas estruturadas e delineadas pelo alto rigor metodológico de avaliação. Na figura 01 abaixo constam os resultados quantitativos acerca do processo de captação dos estudos para compor esta pesquisa. Com a aplicação das estratégias de busca nas bases de dados foram encontrados a princípio 789 artigos. A partir da amostra original, 680 pesquisas foram descartadas com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, levando à mostra secundária de 109 artigos. Posteriormente, após a leitura prévia e na íntegra dos estudos, obteve-se a amostra final de 10 artigos.



Fonte: autores, 2024.

A desistência na doação de órgãos é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos emocionais, culturais, religiosos e pelo processo de tomada de decisão das famílias. A partir da análise dos artigos selecionados, é possível identificar pontos comuns e contrastantes que contribuem para uma compreensão mais abrangente do tema.

A priori, é percebido no estudo de Fernández-Alonso, (2022) o impacto profundo do luto na decisão das famílias em doar ou não os órgãos de um ente querido. Durante o processo de luto, fatores como choque emocional, negação e falta de suporte adequado influenciam diretamente a recusa em seguir com a doação. A abordagem inadequada por parte das equipes de saúde também foi mencionada como um fator que intensifica o sofrimento familiar, resultando muitas vezes na desistência.

Na perspectiva de Oliveira *et al.*, (2016), é indispensável compreender que a decisão familiar se encontra como parâmetro final para a realização da doação dos órgãos, sugerindo-se a importância do princípio da autonomia do doador em vida. Além disso, de acordo com os autores, a existência de desentendimentos familiares, a ausência de comunicação acerca do desejo do paciente em vida, a desconfiança sobre o processo, as dificuldades de compreensão da morte encefálica e a não transparência por parte da equipe multiprofissional podem implicar na realização deste procedimento.

Além disso, esses achados convergem com os resultados da pesquisa de Freire *et al.*, (2021), que destaca como a comunicação eficaz e o suporte emocional são essenciais para que as famílias se sintam seguras ao tomar a decisão. A pesquisa mostra que famílias bem informadas e acolhidas estão mais propensas a autorizar a doação. Por outro lado, quando a comunicação é inadequada ou insensível, a recusa tende a ocorrer, reforçando o papel crítico dos profissionais de saúde.

Não obstante, o estudo de Lemes *et al.*, (2023) destaca que os principais desafios percebidos para êxito da lei de transplante de órgãos está: a carência de informações por parte da equipe, baixo nível de escolaridade populacional, incompreensão do conceito de morte encefálica e religião.

A influência cultural e religiosa na doação de órgãos emerge como fator importante, sabendo que as diferentes crenças moldam as atitudes em relação à doação. Em muitas culturas, a doação de órgãos é vista com desconfiança ou como uma violação de princípios religiosos. Essa percepção pode ser agravada pela falta de conhecimento ou por interpretações rígidas das doutrinas religiosas. No entanto, o estudo também aponta que, quando há uma mediação adequada entre religião e informação, é possível superar essas barreiras (Mostafazadeh-Bora, *et al.*, 2017).

Ainda neste prisma, Observa-se entre as pesquisas que a fé professada pelos familiares, sob o contexto do luto, do medo, da perda de um familiar, em forma de consolo, nutriu a esperança da ocorrência de milagres, levando a família a se opor à doação. Todavia, no contexto nacional, é imprescindível enfatizar

que nenhuma religião, por meio de seus canais oficiais de expressão, manifestou um posicionamento desfavorável em relação à doação de órgãos e tecidos, tornando-se necessária maior sensibilidade, compreensão e ética, por parte da equipe multiprofissional, ao deparar-se com este cenário (Oliveira *et al.*, 2016; Pessoa *et al.*, 2013; Rossato *et al.*, 2017; Roza, 2023).

Corroborando o supracitado, uma pesquisa transversal desenvolvida pela Universidade Federal de São Paulo com 42 famílias, constatou que cerca de 64% dos familiares entrevistados não possuíam conhecimento do desejo do doador em potencial, bem como 21% referiam não compreender o diagnóstico de morte encefálica e cerca de 19% fundamentavam a negação da doação em seus aspectos religiosos. Outro aspecto levantado na pesquisa foi acerca do despreparo de profissionais no momento da comunicação/entrevista com os familiares (Pessoa *et al.*, 2013).

Neste contexto, para Lemes *et al.*, (2023), os déficits encontrados nos conhecimentos dos profissionais envolvidos no processo de doação de órgãos emergem como fatores preocupantes. Os autores sinalizam que estas lacunas se encontram no desconhecimento das legislações e protocolos atuais, bem como a ausência de conhecimentos acerca do tema, disseminando informações obsoletas, delineadas pelo senso comum.

Um estudo sistemático realizado por Bjelland *et al.*, (2022) mostra que, mesmo quando o potencial doador expressou em vida o desejo de doar, a família pode revogar essa decisão. O medo de profanação do corpo, a falta de consenso entre os membros da família e a pressão do momento contribuem para a desistência. Esse artigo reforça a necessidade de políticas públicas que promovam discussões abertas sobre doação de órgãos ainda em vida, para que a vontade do doador seja respeitada.

Ao observar a literatura, pode-se sintetizar os principais elementos que levam à desistência, como desinformação, mitos culturais, desconfiança no sistema de saúde e falta de suporte emocional. A revisão ressalta que, embora haja um consenso sobre a importância da educação e sensibilização da população, esses esforços ainda são insuficientes para diminuir significativamente as taxas de recusa (Oliveira, *et al.* 2015).

Em síntese, os estudos analisados indicam que a desistência na doação de órgãos resulta de uma combinação de fatores emocionais, culturais, religiosos e de comunicação. A falta de preparo das equipes de saúde, o impacto do luto e as influências culturais e religiosas são elementos centrais que precisam ser abordados para melhorar as taxas de aceitação da doação. Um ponto comum entre os artigos é a necessidade de intervenções mais eficazes, que incluam não apenas campanhas educativas, mas também a capacitação dos profissionais para lidar com as famílias em um momento tão delicado. Essas iniciativas poderiam ajudar a transformar a percepção pública e a reduzir as taxas de desistência.

Acrescenta-se a este contexto as limitações na distribuição de recursos financeiros, estruturais e humanos para a ocorrência deste procedimento. Nota-se que as situações supramencionadas emergem como possíveis vieses que poderão implicar em perdas de doadores, seja por meio da assistência direta ao doador, com a conservação hemodinâmica, estabilização dos sinais vitais, exames laboratoriais checados periodicamente, ou após a entrevista com os familiares, seguidos de recusa. Deste modo, a realização do trabalho assertivo, delineado pelas boas práticas durante o processo de doação, oferta uma possibilidade positiva de diminuir os índices de mortalidade na fila de transplante, garantindo qualidade de vida pós transplante Roza (2023).

4. CONCLUSÃO

A doação de órgãos é um dos principais pilares para a realização de transplantes, representando uma prática essencial para salvar vidas e melhorar a qualidade de vida de pacientes em situação crítica. No Brasil, o processo de doação é regulamentado por leis específicas que visam garantir a transparência, ética e segurança tanto para os doadores quanto para os receptores. Entretanto, apesar dos esforços realizados em campanhas de conscientização e da ampliação das políticas públicas voltadas para o aumento das doações, a desistência no momento da decisão final é um fenômeno recorrente e complexo.

A desistência de doação de órgãos pode ocorrer em diferentes fases do processo, sendo um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, especialmente no momento da abordagem às famílias de potenciais doadores. Fatores como a falta de informação, questões culturais e religiosas, o impacto emocional do luto e a desconfiança em relação ao sistema de saúde são frequentemente mencionados como razões para a negativa ou a desistência após a autorização inicial. Considerando a escassez de órgãos disponíveis em comparação à alta demanda, entender e abordar esses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes que possam impactar positivamente o sistema de saúde e salvar mais vidas.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, R.; XXVII, A. Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **ABTO**. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2022/06/RBT-2022-Trimestre-1-Populacao-1.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASILEIRO DE TRANSPLANTES, R.; XXVIII, A. Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **ABTO**. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2022/06/RBT-2022-Trimestre-1-Populacao-1.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASILEIRO, R.; ANO, T.; NO, X. Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. **ABTO**, Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2023/05/RBT-2023-Trimestre-1-Populacao.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CAMILLO, S. O.; MIRANDA, J. R. L.; NOGUEIRA, M. S.; ALMEIDA, D. V. Práticas espirituais e religiosidade: dimensões importantes na vida de cuidadores familiares de idosos em cuidados paliativos. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3gWh6cjhLJwjSgrwdfRSmR/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CINTRA, Vivian; SANNA, Maria Cristina. Transformações na administração em enfermagem no suporte aos transplantes no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 78-81, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5HCVYGsr5CP97v3RVLL58jc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2023.

CUNHA, G. R.; ALMEIDA, A. B.; MARTINS, L. F.; SOUZA, R. F. ; ALVES, M. R. ; SANTOS, F. M. Condições de trabalho de enfermeiros na atenção primária: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35491690/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

FARIA, C. FIGUEIREDO, Clesyane Alves; PERGOLA-MARCONATO, Aline Maino; SAIDEL, Maria Giovana Borges. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, v. 28, p. 76-82, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHhjbkNnWWKSLn7Gtzp/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GONÇALVES, Verônica Carla de Araújo; PINHEIRO, Rogério de Farias; FAVARIN, Simone Souza. A desistência da doação de órgãos: análise de um fenômeno complexo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 31, e20220120, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xs35mPZ6vH7xYJFrnDn9Vry/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PESSOA, João Luis Erbs; SCHIRMER, Janine; ROZA, Bartira de Aguiar. Avaliação das causas de recusa familiar à doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 323-330, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NLvJC3SX3Gx6yvtT4pMzVfv/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Transplantes e doação de órgãos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 27 maio 2023.

OLIVEIRA, L. *et al.* Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil. **Revista USP**, v. 16, n. 3, p. 122-122, 30 dez. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/111657>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PARA. Projeto cria benefícios para incentivar a doação de órgãos para transplantes. **Ministério da Educação**- Notícias. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/737929-projeto-cria-beneficios-para-incentivar-a-doacao-de-orgaos-para-transplantes/>. Acesso em: 27 maio 2023.

PINHEIRO, R. D. S.; COSTA, M. E. R.; SOUZA, T. O. A prática da medicina integrativa e complementar em hospitais públicos do Brasil: um estudo qualitativo. **Brazilian Journal of Integrative Health**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2023. Disponível em:

<https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/677#:~:text=Resultados%3A%20os%20resultados%20encontrados%20nesse,e%20a%20valores%2Fcren%C3%A7as%20religiosas>. Acesso em: 27 ago. 2024.

PORTAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 8 jun. 2023. REZENDE, Rosa *et al.* Doação de órgãos e tecidos: avaliação da recusa familiar. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/NLvJC3SX3Gx6yvtT4pMzVfv/?lang=pt>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ROCHA, Lucas Carvalho. Mais de 45% das famílias recusam doação de órgãos em 2022; saúde faz campanha. **CNN Brasil**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-e-o-2o-no-mundo-em-transplantes-saude-lanca-campanha-de-incentivo/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ROSSATO, G. C. *et al.* Doar ou não doar: a visão de familiares frente à doação de órgãos. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, p. e-1056, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-907931>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ROZA, Bartira Aguiar. Boas práticas em saúde e desafios com população de instituição de longa permanência e transplantados de órgãos. **Aben**. In: Boas práticas e desafios na atenção à saúde com grupos vivendo em situação de vulnerabilidade: população indígena. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e21.c16>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SHARLON, A. *et al.* O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos. **Revista Recien**, v. 9, n. 25, p. 03-10, 25 mar. 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/178>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SINDEAUX, Ana Cássia Alcântara *et al.* Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 272, p. 5128-5147, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1115>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>. Acesso em: 8 jun.

2023. TRINDADE, T. S. *et al.* O papel do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. **Medicus**, v. 4, n. 2, p. 7-14, 2022. Disponível em: <http://www.cognitionis.inf.br/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

OSHIDA, K.; GO, M. J.; IMM, J. H.; KOBAYASHI, K. D.; MURAI, Y. K.; IKEDA, N.; FUJITA, Y. Nivolumab-induced colitis in advanced melanoma patients: a retrospective cohort study. **Journal of Cancer**, Londres, v. 18, n. 6, p. 1866-1874, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5347408/>. Acesso em: 27 ago. 2024.